

DIREÇÃO PARTIDÁRIA

ANC pag 6

Começa a disputa pela sucessão de Ulysses Guimarães

por Francisco Stella Fagó de Brasília

Das três baixas que a executiva nacional do PMDB sofreu com a eleição dos governadores — Pedro Simon, Miguel Arraes e Hélio Gueiros — uma será negociada hoje com o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães. Pedro Simon, que deixa a primeira vice-presidência do partido para assumir o governo do Rio Grande do Sul, reúne-se no final da tarde de hoje com a bancada gaúcha para discutir o preenchimento do cargo por outro repre-

sentante de seu estado. À noite, Simon tem um jantar marcado com Ulysses Guimarães, quando apresentará o nome indicado pela bancada.

O ex-deputado João Gilberto, candidato não eleito ao Senado em 15 de novembro, revelou a este jornal sua intenção de assumir a primeira vice-presidência do PMDB. Ele conta com a preferência de grande número de parlamentares. Mas deverá disputar o cargo com outros dois candidatos, o deputado Jorge Uequed e o ex-deputado Odacir Klein.

Richa rompe com Camargo, o candidato do Paraná

por Hélio Teixeira de Curitiba

A retirada do apoio do senador José Richa (PMDB-PR) a seu colega Afonso Camargo como candidato à 1ª vice-presidência do PMDB é o primeiro rompimento entre esses dois paranaenses que durante a campanha de 15 de novembro do ano passado declaravam-se "amigos há trinta anos". Continuam amigos, mas se transformaram em adversários dentro do PMDB. Para romper, Richa alegou que na eventualidade da licença do deputado Ulysses Guimarães da presidência do seu partido, "o substituído no comando do PMDB não pode ser quem assume uma posição radical contra o governo". Camargo vinha criticando asperamente a política econômica do governo. Richa entende que o PMDB deve assumir a postura de principal partido do governo — com seus ônus e vantagens. "O povo leu a vitória ao PMDB que é um partido do governo. Se o governo for mal, nós também iremos mal."

Na tarde de ontem, em Curitiba, assessores do senador Afonso Camargo distribuíram uma breve declaração contendo sua opinião sobre o episódio da retirada do apoio de Richa. "Se for verdade a opinião do senador José Richa", diz Camargo, "de que o 1º vice-presidente do PMDB não pode assumir eventualmente posições radicais contra o governo, nesse caso julgo que os membros do Diretório Nacional do PMDB não devem escolher-me para aquele cargo."

A explosão entre Richa e Camargo ocorreu, na verdade, na noite de terça-feira passada, na casa do ministro Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano, durante um jantar da bancada federal do Paraná. Nos bastidores, Camargo

vinha criticando Richa, julgando que seu companheiro vinha fazendo declarações que prejudicavam seu objetivo de substituir Ulysses Guimarães. Entre uma garfada e outra, Richa dirigiu-se a Camargo e disse: "Se você julga que estou te prejudicando, não prejudico mais, retiro meu apoio à tua candidatura".

Richa comunicou essa decisão a um grupo de parlamentares, entre eles Mário Covas, Severo Gomes, Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, no Senado, e Euclides Scalco, primeiro secretário do partido. Todos concordaram com a decisão.

Enquanto Richa, Covas, Scalco Severo e outros parlamentares passaram a fazer reuniões para encontrar uma fórmula de unidade do partido, além de colher subsídios para dialogar com os ministros da área econômica, Camargo passou a fazer violentas críticas ao governo.

Os líderes pemedebistas entenderam que Camargo, dessa forma, não poderia presidir o PMDB, principal partido do governo, em virtude do consequente atrito com o presidente Sarney, a partir de suas declarações. Passaram a articular, inicialmente, a manutenção no cargo do primeiro-vice-presidente e substituído natural de Ulysses Guimarães, o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Isso de fato ocorrerá. Simon só se afastará da primeira-vice-presidência em 14 de março, véspera de assumir o governo gaúcho. Até lá, também, dificilmente Ulysses pedirá licença da presidência do partido. Articula-se para a vacância da primeira vice-presidência o nome do deputado federal João Gilberto (PMDB-RS), que então exerceria a presidência na eventualidade da licença de Ulysses durante o desdobramento da Constituinte.

ANC 88
Pasta 09 a 14
fev/87
084

Luiz Henrique, eleito, vai convocar Funaro

por Riomar Trindade de Brasília

A eleição do deputado catarinense Luiz Henrique da Silveira, 47 anos, para líder da bancada do PMDB na Câmara representa mais uma vitória da cúpula do partido presidido pelo deputado Ulysses Guimarães, (SP), também presidente da Casa e da Assembleia Nacional Constituinte. Configura ainda uma maior disposição de conversar com o governo e uma tendência ao arrefecimento das críticas da bancada pemedebista, de 258 deputados, à política econômica da Nova República. Já no decorrer da próxima semana, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, participará de um debate com a bancada do PMDB na Câmara, conforme anunciou ontem o novo líder Luiz Henrique.

Essa estratégia da nova liderança — um compromisso assumido durante a campanha — tem o respaldo praticamente da totalidade da bancada, que pretende participar do governo com sugestões para evitar os "pacotes prontos", especialmente na área econômica. Luiz Henrique revelou que recebeu um telefonema de Funaro, parabenizando-o pela vitória, e aproveitou a ocasião para manifestar ao ministro da Fazenda a disposição, da bancada de ouvi-lo e debater com ele a política econômica. Funaro, segundo Luiz Henrique, colocou-se à disposição e o debate acontecerá na próxima semana. "Nossa bancada é mudancista. Não podemos nos omitir da participação visando a solução dos problemas nacionais", disse Luiz Henrique.

Participação é a palavra mais usada pelas figuras

mais importantes da bancada pemedebista e caberá a Luiz Henrique a tarefa de coordenação para fazer refletir no governo a posição dos deputados. "A nossa posição é de independência, mas não pregamos o confronto com o governo", observou o paulista João Herrmann, candidato à liderança derrotado no primeiro turno da eleição, anteontem. Luiz Henrique, que vem conversando com o líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, indicado pelo presidente Sarney, pediu criatividade à bancada para apresentar sugestões ao governo.

ELEIÇÃO FACIL

A eleição de Luiz Henrique para líder da bancada do PMDB foi facilitada ontem pelo fato de o concorrente Milton Reis (MG) ter retirado sua candidatura no final da manhã, após prolongada reunião com a bancada mineira. "Candidato à liderança do PMDB na Câmara, assumi essa responsabilidade em conjunto com companheiros do partido de todo o País que encamparam a nossa proposta. Concorrendo ao julgamento de nossa bancada no processo de dois turnos, entendemos que ela já manifestou sua tendência, o que nos leva à conclusão de desnecessidade de submetê-la a um segundo julgamento", diz a nota enviada por Milton Reis ao então líder Pimenta da Veiga.

Proclamado líder da bancada, Luiz Henrique imediatamente iniciou os contatos para a formação do colégio de vice-líderes que, conforme disse, deverá ter por parâmetro a proporcionalidade das bancadas estaduais, mas também o parâmetro político.